



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 7 de Setembro de 2005

Carta de São Paulo aos Colossenses 1, 3.12-20:

Cristo foi gerado antes de todas as criaturas

1. Já nos detemos anteriormente sobre o grandioso afresco de Cristo, Senhor do universo e da história, que domina o hino colocado no início da *Carta de São Paulo aos Colossenses*. Este cântico, de facto, marca as quatro semanas nas quais se desenvolve a *Liturgia das Vésperas*.

O centro do hino é constituído pelos versículos 15-20, nos quais entra em cena de maneira directa e solene Cristo, definido "imagem" do "Deus invisível" (v. 15). A palavra grega eikon, "ícone", é querida ao Apóstolo: nas suas Cartas usa-a nove vezes aplicando-a quer a Cristo, ícone perfeito de Deus (cf. 2 Cor 4, 4), quer ao homem, imagem e glória de Deus (cf. 1 Cor 11, 7). Mas, com o pecado, os homens "trocaram a glória do Deus incorruptível por figuras representativas do homem corruptível" (Rm 1, 23), escolhendo adorar os ídolos, tornando-se semelhantes a eles.

Por isso, devemos modelar continuamente o nosso ser e a nossa vida na imagem do Filho de Deus (cf. 2 Cor 3, 18), porque fomos "libertados do poder das trevas", "transferidos para o reino do seu Filho dilecto" (Cl 1, 13). Este é o primeiro imperativo deste hino: modelar a nossa vida na imagem do Filho de Deus, entrando nos seus sentimentos e na sua bondade, no seu pensamento.

2. Depois, Cristo é proclamado "primogénito (gerado antes) de todas as criaturas" (v. 15). Cristo precede toda a criação (cf. v. 17), sendo gerado desde a eternidade: por isso "foi nele que todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra" (v. 16). Também na antiga tradição hebraica se

afirma que "todo o mundo foi criado em vista do Messias" (*Sanhedrin* 98b).

Para o Apóstolo, Cristo é o princípio de união ("todas as coisas n'Ele subsistem"), o mediador ("por meio d'Ele"), e o destino final para o qual converge toda a criação. Ele é "o primogénito de muitos irmãos" (*Rm* 8, 29), ou seja é o Filho por excelência na grande família dos filhos de Deus, na qual nos insere o Baptismo.

3. A este ponto o olhar passa do mundo da criação para a história: Cristo é "a cabeça do corpo, isto é a Igreja" (*Cl* 1, 18) e já o é através da sua Encarnação. De facto, Ele entrou na comunidade humana, para a reger e a unificar num "corpo", isto é, numa unidade harmoniosa e fecunda. A consistência e o crescimento da humanidade têm em Cristo a raiz, o fulcro vital, "o princípio".

Precisamente com esta primazia Cristo pode tornar-se o princípio da ressurreição de todos, o "primogénito entre os mortos", porque "em Cristo todos voltarão a receber a vida... primeiro, Cristo, depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda" (*1 Cor* 15, 22-23).

4. O hino encaminha-se para a conclusão celebrando a "plenitude", em grego *pleroma*, que Cristo tem em si como dom do amor do Pai. É a plenitude da divindade que se irradia tanto no universo como na humanidade, tornando-se fonte de paz, de unidade, de harmonia perfeita (*Cl* 1, 19-20).

Esta "reconciliação" e "pacificação" é realizada através "do sangue da cruz", pelo qual somos justificados e santificados. Derramando o seu sangue e oferecendo-se a si mesmo, Cristo efundi a paz que, na linguagem bíblica é síntese dos bens messiânicos e plenitude salvífica que se difunde em toda a realidade criada.

Por isso, o hino termina com um horizonte luminoso de reconciliação, unidade, harmonia e paz, sobre o qual se eleva solene a figura do seu artífice, Cristo, "Filho predilecto" do Pai.

5. Os escritores da antiga tradição cristã reflectiram sobre esta densa perícope. São Cirillo de Jerusalém, num dos seus diálogos, cita o cântico da *Carta aos Colossenses* para responder a um interlocutor anónimo que lhe tinha perguntado: "Dizemos portanto que o Verbo gerado por Deus Pai sofreu depois por nós na sua carne?". A resposta, em continuidade com o cântico, é afirmativa.

De facto, afirma Cirilo, "a imagem do Deus invisível, o primogénito de todas as criaturas, visível e invisível pelo qual e no qual tudo existe, foi dada diz Paulo como cabeça à Igreja: além disso, ele é o primogénito de muitos mortos", isto é, o primeiro na série dos mortos que ressuscitam. Ele, prossegue Cirilo, "renunciando à alegria que lhe fora proposta, sofreu a cruz, desprezando a ignomínia" (*Hb* 12, 2). Nós dizemos que não foi um simples homem, cheio de honras, não sei como, pela sua união com ele sacrificado por nós, mas o próprio Senhor da glória foi crucificado"

(*Porque Cristo é um: Colecção de Textos Patrísticos, XXXVII, Roma 1983, pág. 101*).

Diante deste Senhor da glória, sinal do amor supremo do Pai, também nós elevamos o nosso canto de louvor e nos prostramos em adoração e agradecimento.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, queridos alunos e directores das Academias Militares Brasileiras e do Seminário do Patriarcado de Lisboa: a todos dou as boas-vindas, feliz e agradecido pela vossa visita amiga. Esta testemunha o afecto que sentis pelo Sucessor de Pedro e estou certo se respira nas gloriosas Instituições de formação onde vos preparais para as exigentes mansões que vos esperam. Enquanto confio vossas vidas à protecção e exemplo da Virgem Maria para um serviço corajoso e humilde, consciencioso e perseverante, com simpatia e humanidade, de coração vos abençoo a vós, vossas famílias e comunidades.

Dirijo agora a minha saudação aos peregrinos de língua italiana. Com afecto saúdo os representantes da Ordem cisterciense, reunidos em Capítulo geral. Caríssimos, possa este acontecimento de graça ajudar-vos a viver sempre mais fielmente o vosso carisma, para continuar a caminhar com renovado fervor e zelo pela via-mestra, experimentado por séculos de fecundidade espiritual. Nunca deixeis que as dificuldades enfraqueçam o entusiasmo da vossa adesão ao Evangelho!

Saúdo depois as Irmãs dos Pobres, também elas reunidas em Capítulo, as Filhas da Igreja e a Comunidade do Seminário de Andria. Saúdo também os dirigentes e os dependentes das empresas "Grünenthal" e "Formento", que vieram em tao grande número, e os representantes da Guarda de Finanças de Catanzaro. Desejo a todos que vos deixeis iluminar sempre por Cristo, para dar testemunho da sua presença salvífica em todos os ambientes.

Por fim saúdo a vós, *jovens, doentes e novos casais*. Amanha celebraremos a festa da Natividade da Virgem. A celeste Mae de Deus vos guie e ampare no caminho de uma adesão a Cristo e ao seu evangelho cada vez mais perfeita.

Concluamos este nosso encontro com o cântico do *Pater noster*.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana